

## **Educação financeira versus cultura de pobreza no género feminino**

Autor: Alberto Mahúla Francisco, MSc. Mestre em Economia e Gestão de Educação, pela Northeast Normal Univerty, Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciência de Educação do Uíge. Professor do Ensino Universitário, Ensino Geral e técnico profissional. albertofrancisco0686@yahoo.com /+244941612807

### **Resumo**

Trata-se de um estudo realizado com o objectivo de descrever a Educação financeiros, tendo em consideração o sentido verso que esta área do saber tem vindo a tomar, demonstrando, nisso a existência da cultura de pobreza no género feminino. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de uma metodologia qualitativa que empregou as técnicas de observação, entrevista e bibliográfica como sendo instrumentos principais para a colecta de dados. Os dados foram colectados nas cidades de Ndala Tando, Uíge e no Município sede de Samba caju. Participou nesta pesquisa mulheres de diversos estratos sociais, incluindo médica, professoras, funcionárias administrativas, domesticas, estudantes e vendedoras ambulantes. O resultado da pesquisa, identificou uma percepção endémica no sentido da educação financeira no género feminino, onde muitas mulheres tendem a perder a dignidade e pureza social, tendo em conta a cultura de pobreza desenvolvida nelas, cuja, satisfação de quase todas as suas necessidades depende muito do género feminino, usado na óptica de patrocinador e fonte de renda fixa do género feminino. E, isto tem provocado situações constrangedoras tais como: divórcios, fuga a paternidade e maternidade, incluindo grávidas indesejadas e precoces. Mesmo com a incidência que o fenómeno tem dentro das famílias, as sociedades, tendem a ver e aperceber o mesmo fenómeno de forma minoritária. Pela mesma óptica de percepção, muitas mulheres são constantemente abusadas sexualmente, ofendidas e psicologicamente traumatizadas. Por outro lado, algumas mulheres são usadas de objectos de animação de maratonas, propaganda e publicidades de vendas.

Palavras-chave: **Educação, financeira, cultura, pobreza, género, feminino.**

### **1. Introdução**

A educação financeira é a combinação de conhecimentos financeiros com atitudes, habilidades e comportamentos ajustados ao bem-estar social, físico e cognitivo. É de suma importância em ajudar as pessoas a tomarem de decisões assertivas sobre o que devem fazer com o dinheiro ganho, baseada em circunstâncias pessoais. Assim, Ser alfabetizado financeiramente contribui para a melhoria do bem-estar da vida social, económica, financeira e da vida em geral (Amorim, 2019).

Precisa-se a todo o custo, promover mais hábitos de educação financeira, dentro da cultura humana, visto que a promoção da cultura juntos da educação financeira traz consigo um maior desenvolvimento intelectual, principalmente na psicologia financeira do género feminino.

Há um clamor social que vem mostrando que a educação financeira tem sido bastante débil na vida das pessoas. E, isto, constitui a principal causa da cultura de pobreza no género feminino.

Existe nas pessoas um hábito enérgico de muita dependência financeira. E, toda esta dependência financeira, é um extremismo de pobreza. Assim, o facto de muitas pessoas do sexo feminino quererem depender quase por totalidade de outrem para satisfazerem os seus desejos mínimos de alimentação, renda de casa, vestuário, tratamento de beleza, incluindo propinas nas escolas e universidades, isto dá prova significativa que a educação financeira, está versos a pobreza no género feminino.

E, isto dá consistência na cultura de pobreza no género feminino, na medida em que a dependência financeira inibe as capacidades criativas, inovadoras de negócio, pensando que elas são incapazes de serem pessoas financeiramente ricas e auto-sustentáveis.

Encontra-se o género feminino submerso ao nível de cultura de pobreza mais acentuada, pelos modos de vida e atitudes financeiras que vem tomando, onde o ser masculino (homem) é dado a proeza de quase tudo fazer para ter dinheiro. Dinheiro este que deve servir para satisfazer caprichos de vícios financeiros feminino.

No dia-a-dia das famílias, há evidências de que nas sociedades, existe desequilíbrio de valores entre educação financeira e a riqueza que se deseja. Pois, o género feminino está puramente dependente do outro género, o masculino.

Pelo que pode-se aferir que, toda a dependência consigna-se em pobreza pura. Isto, ao vir tornar-se um habito, cria nas pessoas a cultura de pobreza. E, na realidade de actos, as pessoas de lote mais notável de pobreza pura, são as do género feminino.

Mas, quase ninguém percebe que pedir constantemente dinheiro ou seja qualquer bem de natureza económico-financeiro é matar a sua própria inteligência financeira. E, hoje o género feminino, está matando a sua inteligência financeira ao pensar que a única via que pode ter para tratar dos seus problemas de saúde, higiene e beleza, seja o homem.

De facto, por meio da educação financeira, deveria ser claro que o homem é um ser limitado e que não tem tanta possibilidade financeira capaz lhe dar ousadias de oferecer dinheiro ao outro género, ao fim de satisfazer o acto de troca de prazer ou outro desejo financeiramente improdutivo.

Verifica-se ainda que até agora, não é possível haver uma clareza em termos das condições financeiras capazes de satisfazer as necessidades do género feminino.

Pode-se, neste caso, identificar excessos de dependência económico-financeira, onde em um agregado familiar, talvez uma ou duas pessoas possuem alguma renda fixa. E, a outra maioria depende directamente de uma ou das duas pessoas de renda fixa.

Vive-se nas famílias crises em valores de educação financeira que faz com que as pessoas sejam demasiadas consumidoras passivas de bens e serviços. E, isto, cria bases sustentáveis e estruturais para a cultura de pobreza no género feminino.

## **2. A educação financeira**

A educação financeira é um campo de saberes versados em actos de inteligência financeira. E, que proporciona qualidade de vida nas pessoas, visando construir em cada pessoa a psicologia do dinheiro, apresentando propósitos de uma vida de riqueza e de estabilidade financeira.

A educação financeira é “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objectivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efectivas para melhorar seu bem estar financeiro” (Corretora, 2021, p. 1).

Pela sua dimensão e interesse social, a educação financeira precisa ter um carácter inclusivo, colocando em evidência todos os domínios da vida, partindo da mais tenra idade, onde a educação financeira para crianças e jovens deve ter uma tónica de rigor e de valor mais prático (MACEDO, 2021).

Com a educação financeira, as pessoas aprendem a sair da pobreza, começando do nível zero, visto que, a educação financeira ensina as melhores técnicas do desenvolvimento pessoal e de construção das riquezas.

A educação financeira é uma área muito importante e desconhecida por muitas pessoas. É, de salientar que a educação financeira, vai além do simples conhecimento sobre dinheiro. A educação financeira mostra a intimidade cultural das pessoas. Por isso, Quem orienta-se na base da educação financeira, procura buscar “organização interna e externa para se tornar uma pessoa melhor” (HORNOS, 2022, p. 1).

E, este desconhecimento, acarreta varias consequências, cujo, o capítulo do manifesto, transcreve-se através dos desvios comportamentais, extremismo nos ditames dos excessos em termos de consumo de bens e serviços.

Vive-se as consequências do défice de educação financeira, pelos hábitos de esbanjamento e desperdício financeiro que muita gente faz para si mesmo e para sua família, colocando as dimensões de renda económica das sociedades ao nível do degrau zero (0), onde o mínimo que se pode afirmar no ambiente familiar é a pobreza e miséria social.

É, desconhecendo a educação financeira que a cultura de pobreza toma conta da vida social e profissional das famílias, universalizando as atitudes e hábitos de dependência financeira por parte de todos os consumidores de bens e serviços, onde o género feminino vem aparecer no centro do consumismo.

Uma vida deficitária em educação financeira, trás caos social, partindo do núcleo vital da sociedade chamada família, onde a mulher é a mãe e a promissora de toda a dignidade e estabilidade ético-social.

O género feminino vem sendo colocado no centro de atitudes e hábitos do desperdício financeiro pela sua natureza dinamizadora do ambiente económico.

A mulher movimenta as práticas económicas através da sua forma desenhada dentro da sua psicologia de beleza, acomodação, conforto, incluindo as necessidades consignadas em dar e receber amor.

Assim, falar do género feminino no centro da educação financeira, a prática trata de uma pessoa humana cheia de amor, bastante afável. E, que gosta proporcionar alegria para todos. É, nesse sentido em que a débil educação financeira na mulher, descoordena todo o ser funcional da arte pura da humanidade, passando a ser uma pessoa de consumo passivo de bens e serviços, cuja, dependência financeira traz-lhe desejos de confiar excessivamente no outro que em muitas das vezes, este outrem é exactamente o ser masculino (homem) que deve dar quase tudo. Neste sentido, vê-se aqui a inversão de valores e desproporcionalidade financeiro.

## **2.1. Cultura de pobreza no género feminino**

“Foi a partir do trabalho de Oscar Lewis e da popularização das suas obras, sobretudo no início dos anos 60, que a teoria da cultura da pobreza se tomou dominante nas Ciências Sociais durante toda a década, especialmente nas correntes de investigação anglo-saxónicas. E, ao mesmo tempo, esta teoria deixou de ser algo exclusivo do campo das Ciências Sociais para se tornar um tema de discussão pública” (DIOGO, 1978, p. 2) . A cultura de pobreza no género feminino descreve-se pela generalidade de hábitos de dependência económica e financeira que as sociedades vêm vivendo, onde muitas

mulheres têm o homem como uma espécie de objecto de renda fixa que deve dar dinheiro sempre que queira ou conforme deseja.

A cultura de pobreza feminina é um fenómeno que tem provocado constrangimentos na vida socioprofissional, gerando desestruturação familiar, inimizade, divórcios, incluindo situações de suicídio anímico.

A cultura de pobreza feminina, constitui a base genérica de desvalorização da mulher. E, certas vezes, a cultura de pobreza provoca situações anómalas, tais como: a proliferação de doenças sexualmente transmissivas, o maior êxodo de doenças psicossomática, fuga a paternidade e maternidade, sem colocar por exclusão, a problemática de gravidez indesejada e precoce.

Dentro da cultura de a “pobreza é mais do que um estado de privação económica, pois implica um conjunto de mecanismos de defesa que os pobres têm para conseguirem sobre viver e defender-se da dureza das suas condições de existência. Estes mecanismos são transmitidos entre as gerações através da socialização, cristalizando-se em valores, em receitas de actuação face a situações similares e, por isso, a pobreza passa a ser um dos comportamentos típicos dos pobres” (DIOGO, 1978, p. 2) .

Assim, a cultura de pobreza no género feminino é um problema social que a sociedade por si, tem minimizado, mesmo tendo contornos maléficis no meio ambiente familiar. É, um assunto que a sociedade vê num ângulo de ânimo levíssimo que até ao aborda-lo, não se vai no fundo da questão. Mas, na verdade, a sociedade tem conhecimento do problema e há organizações que usa-o na óptica de animação, propaganda de massas e recursos de mobilização em políticas religiosas e partidária, onde na sua maioria dos autores, ao invés de combater o fenómeno pobreza, combate-se o pobre dentro dos trópicos da vida.

Toda a via, a maior parte de mulheres vivente sob cultura de pobreza, são seriamente vulneráveis. E, pela vulnerabilidade, são muitas das vezes aproveitadas de forma imaculada.

## **2.2. Cultura de pobreza feminina: natureza ou habito desejado**

A natureza feminina é inteligente. E, consiste numa revolução capaz de dar luz e iluminar a vida com a vida (Rodrigues, Teixeira, & Silveira, 2013) . Por isso, dentre os géneros: feminino e masculino, somente o feminino tem atribuições de tipologia inédita, tais como a maternidade, amor materno, sacrifício pacífico, delicadeza no amor. E, pensamento integro.

O género feminino é generoso, obediente e cheio de carinho. Por isso, no dia-a-dia, o feminino dá amor mesmo sem receber de volta o mesmo amor.

Há na natureza do género feminino possui aspectos típicos que realmente podem ser tidos como sendo mistério. Está-se referir de qualidades inéditas, tais como: justiça humana, sacrifício e proeminência na procriação ou seja continuidade da herança genética das espécies, onde a mulher lhe é confiada o papel de nascer ao passo que ao homem reside a missão de gerar, mesmo não criando.

Dados os atributos do género feminino, retira-se toda a ânsia e possibilidade de querer defender alguma tese de que o género feminino seja de natureza pobre em que a cultura de pobreza vem a ser uma identidade própria para definir a mulher. Pois, o género feminino (mulher) possui capacidade de trabalho, lealdade, inteligência. E, sobretudo possui uma inteligência emocional bastante incrível.

A mulher tem qualidades inéditas que não podem ser submissas, diabolizadas e concebidas de forma péssima.

Deve-se sim, compreender as qualidades da mulher, enaltece-las e eleva-las ao nível das faculdades psicossociais, a fim transforma-las em riqueza para a humanidade.

Deve a mulher ser estimulada e inspirada a desenvolver uma cultura de renda, trabalho e pelo trabalho, que a mulher possa ser tida de forma digna.

É, de facto o trabalho que deve dignificar a mulher. E, nunca a cultura de pobreza. Por isso, o género feminino (mulher) precisa buscar valores por si mesmo, reconhecer a sua essência e aproveitar a sua beleza natural de forma mais digna, trabalhando com mais dignidade para encontrar o reconhecimento sem perda de tempo, tal como tem acontecido aquando do uso do sexo como meio de sobrevivência.

Assim, deve ficar claro que a cultura de pobreza não é natureza própria da mulher é apenas uma questão de desejo indiciado para satisfazer necessidades de enfoque primário, que são: alimentação, habitação, vestuário, educação e saúde.

É, um desejo que começou por uma vez. E, hoje transformou-se hábito e cultura de pobreza para muitas mulheres.

### **3. Metodologia**

Este estudo optou numa metodologia de abordagem qualitativa, empregando as técnicas de observação participativa, bibliográfica e de entrevista. As duas técnicas serviram de instrumento operacional para a obtenção de resultados qualitativos com maior evidência.

Na base da observação foi possível colectar os dados de modo mais natural, consistente, levando ao concreto o princípio de investigação científica, segundo o qual, a ciência funda-se em factos e evidências.

Para provar a consistência e perceber melhor o significado da Educação financeira, versos cultura de pobreza no género feminino, a técnica de entrevista foi empregue com perguntas abertas que permitiram aos participantes exporem suas ideias, apresentar seus pontos de vistas de uma forma livre e consciente.

Na mesma óptica, admitiu-se que houvesse durante a realização das entrevistas o possível contraditório, uma vez que tivesse necessidades de existir, mostrando que a ciência é um sistema aberto, onde as verdades não são absolutas.

E, tratando-se de um estudo de investigação no campo de educação que coloca em comum factores de base social: economia e cultura das pessoas do género feminino, buscou-se uma maneira simples de colectar os dados, a partir do local do habitue, onde as pessoas participantes na pesquisa, não tiveram possibilidade nenhuma de simular comportamentos e mudança de identidade cultural.

De modo natural, buscou-se as evidencias, tal como o meio ambiente permitiu frequentar os locais de ocorrências dos factos. Dentre os locais comuns, as ruas principais das cidades de NDALATANDU, UÍGE e de SAMBA CAJU, foram úteis para a colecta de dados, fazendo observação e entrevistas que ajudaram-no em reunir mais factos e evidencias referentes ao problema da Educação financeira versos cultura de pobreza no género feminino.

De facto, um estudo desenvolvido no meio ambiente de convívio habitual das pessoas, retira qualquer outra tentativa de hipótese de omissão de informação e desvirtuação da ética de investigação científica.

Por isso, a metodologia utilizada, é mais assertiva no sentido de que os resultados deste estudo, são mais concretos e evidentes.

Por um lado, os bares e locais de venda de álcool, dança, cultura, desportos e recreação, serviram de óptima fonte de colecta de dados, visto que muitas das participantes observadas, acompanhadas e entrevistadas, têm o consumo de álcool, dança e outros atractivos como pratica comum e do seu quotidiano.

Por ser um estudo serio e sensível, fez-se tudo para não entrevistar pessoas em estado ébrio, a fim de evitar interferências de informações menos puras. E, que poderiam de qualificar o carácter real da pesquisa.

Assim, os entrevistados, foram bem observados e identificados antes de terem consumido álcool. Deste modo, evitou-se a intervenção de variáveis parasitas capazes de trazer resultados de menor evidencia, clareza e lealdade.

Os factos levados ao concreto, fizeram com que as evidencias trazidas na óptica de observador, fossem vinculadas ao nível de educação de cada participante e sua própria cultura identitária, admitindo que a cultura de pobreza, guia o existir de muitas pessoas do género feminino.

#### **4. Resultados: Sua apresentação, análise e discussão**

Os resultados deste estudo, mostram que existe um problema quase comum em todas sociedades. E, apesar de ser já conhecido, as pessoas, principalmente o estado e as famílias, gere-o de forma minimizada.

Trata-se exactamente do problema referente a Educação financeira, versos cultura de pobreza no género feminino.

É, um assunto que emergiu no desejo de satisfazer as necessidades da fome e miséria nas famílias. E, que foi se transformando em modo de vida das pessoas do género feminino, chegando ao ponto da cultura de pobreza se tornar o factor de identidade do género feminino.

Por meio da observação, viu-se que há muita gente ignorando a educação de natureza pura que obteve a partir do meio ambiente familiar e das igrejas, em detrimento de trocas de favas e prazeres, onde o sexo feminino é empregue como meio de sobrevivência.

A cultura de pobreza faz com que muitas das pessoas do género feminino, sejam cada vez mais usadas e abusadas sexualmente, pondo em perigo a sua vida sexual, sexualidade e provocando ao mesmo tempo a perda de dignidade pessoal e familiar.

É, a cultura de pobreza que está levando muitas mulheres a tornarem cada vez mais pobres, vulneráveis, solteiras e psicologicamente debilitadas, pois, estão investindo muito mais na dependência do que na independência económica e financeira.

Depender dos homens que pagam bebidas, alimentação, renda de casa, propinas nas universidades e escolas, fazem o existir da cultura de pobreza.

Outras senhoras, precisa de um homem para unicamente pagar o tratamento do cabelo e unhas. Assim, elas, o amor está no dinheiro e não no sentimento, bem-estar, partilha desejos, planos e projectos.

Um homem sem dinheiro, não importa a beleza que tenha, seu carinho, inteligência, e amor. É, para a mulher da cultura de pobreza, um corno.

Algumas pessoas do género feminino observadas e entrevistadas, mostram claramente a perda de auto-confiança e consideração. Pois, revelam que para elas os homens servem de potenciais financeiros dos seus vícios e desejos. Por isso, um homem sem dinheiro no bolso não serve nada para uma mulher vivente na cultura de pobreza.

## **5. Conclusões**

A cultura de pobreza no género feminino é um fenómeno do âmbito global que mesmo tomando contornos de dimensão maior, as sociedades vão olhando e tratando-o com um tom minimizado;

Pela cultura de pobreza, muitas mulheres têm usado o sexo como meio de sobrevivência; A cultura de pobreza no género feminino, constitui um perigo contra a humanidade, por ser a causa de muitos divórcios, abandono e fuga a paternidade, deixando muitas famílias, órfãos de pai vivo;

Por meio da cultura de pobreza, a mulher e juntas das famílias estão perdendo a dignidade e o privilégio do desenvolvimento económico e cognitivo;

Algumas mulheres, para além de perder os seus lares, estão física e psicologicamente debilitadas.

## **6. Sugestões**

Que os Governos juntos das famílias a nível global, criem possibilidades de combater a cultura de pobreza no género feminino;

Que as mulheres que assumem a cultura de pobreza, evitem usar o sexo como meio de sobrevivência, visto que na medida que vão evitando, vai-se erguendo nelas a cultura da inteligência financeira;

Que as pessoas do género feminino, cuja, cultura de pobreza lhes cegou, procurem afastar-se de péssimas companhias, visto que deste modo, poderão redefinir e reconstruir o novo modo de ser e de agir económico-financeira.

## **Bibliografia**

Amorim, I. (13 de Maio de 2019). Efeitos causados por falta de educação financeira.

Corretora, C. (23 de Agosto de 2021). <https://www.corretoracedro.com.br>. Obtido em 9 de Julho de 2023, de [blog/educacao-financeira-e-sua-saude-entenda-a-relacao](https://www.corretoracedro.com.br/blog/educacao-financeira-e-sua-saude-entenda-a-relacao): <https://www.corretoracedro.com.br>

Diogo, F. J. (1978). Culture de la pauvreté; O.scar Lewi.s et .sa critique. *Ca/iiers Internutianal* , 9.

Hornos, A. P. (29 de Agosto de 2022). Educação financeira vai além do dinheiro e mostra pessoas na intimidade. p. 1.

Macedo, J. S. (2021). *Educação financeira para crianças e jovens de escolas*. Araranguá: Universidade do sul de Santa Catarina.

Rodrigues, B., Teixeira, J., & Silveira, C. (2013). <https://adoro.farmrio.com.br>. Obtido de <https://adoro.farmrio.com.br>